

PRÁTICAS INTREGRATIVAS COMPLEMENTARES ASSOCIADA À DRENAGEM LINFÁTICA NO MANEJO DA HIDRADENITE SUPURATIVA

Angela Cristina Biaggio de Mattos

Graduanda em Biomedicina

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos/SP, Brasil

Fernanda Galante

Mestra em Ciências Farmacológicas

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos/SP, Brasil

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as evidências científicas sobre a Hidradenite Supurativa (HS), abordando sua fisiopatologia, os impactos na qualidade de vida e o potencial da drenagem linfática integrativa associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incluindo musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia, como estratégia complementar no manejo da doença. Foi realizada uma revisão descritiva de artigos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2026, utilizando os descritores "Hidradenitis Suppurativa", "Lymphatic Drainage", "Integrative and Complementary Practices", "Music Therapy", "Aromatherapy", "Chromotherapy", "Inflammation" e "Quality of Life", nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Scopus. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os estudos que fundamentaram esta revisão. Os resultados evidenciaram que a HS apresenta importante componente inflamatório sistêmico, associado a alterações imunológicas, metabólicas e psicossociais, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A literatura analisada sugere que a drenagem linfática integrativa, quando associada às PICS, pode contribuir para a redução da dor, do edema, do estresse e para a melhora do bem-estar físico e emocional, atuando como abordagem complementar ao tratamento convencional. Conclui-se que essa estratégia terapêutica apresenta potencial promissor, embora sejam necessários estudos clínicos adicionais para fortalecer as evidências sobre sua eficácia e segurança na Hidradenite Supurativa.

Palavras-chave: Drenagem linfática. Práticas Integrativas. Inflamação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, through a literature review, the scientific evidence regarding Hidradenitis Suppurativa (HS), addressing its pathophysiology, impact on quality of life, and the potential of integrative lymphatic drainage associated with Integrative and Complementary Health Practices (ICHP), including music therapy, aromatherapy, and chromotherapy, as a complementary strategy in disease management. A descriptive literature review was conducted using scientific articles published between 2012 and 2026. The search included the descriptors "Hidradenitis Suppurativa," "Lymphatic Drainage," "Integrative and Complementary Practices," "Music Therapy," "Aromatherapy," "Chromotherapy," "Inflammation," and "Quality of Life" in the PubMed, SciELO, Virtual Health Library (VHL), CAPES Periodicals, and Scopus databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, the selected studies were analyzed. The findings demonstrated that HS is a chronic systemic inflammatory disease associated with immunological, metabolic, and psychosocial alterations that markedly impair patients' quality of life. The reviewed literature suggests that integrative lymphatic drainage combined with complementary health practices may contribute to reducing pain, edema, and stress while improving physical and emotional

well-being, serving as an adjunct to conventional treatment. It is concluded that this integrative approach shows promising therapeutic potential; however, further well-designed clinical studies are required to strengthen the evidence regarding its efficacy and safety in the management of Hidradenitis Suppurativa.

Keywords: Lymphatic drainage. Integrative practices. Inflammation.

INTRODUÇÃO

A Hidradenite Supurativa (HS) representa uma doença inflamatória crônica, recorrente e imunomediada que acomete principalmente regiões intertriginosas, como axilas, virilhas, região perianal e inframamária. Caracteriza-se pela formação de nódulos dolorosos, abscessos, fístulas e cicatrizes permanentes, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Embora sua prevalência seja relativamente baixa, a HS apresenta elevado impacto físico, emocional e social, sendo considerada um importante desafio para a saúde pública devido ao seu caráter incapacitante e às frequentes recorrências (JEMEC, 2012; ZOUBOULIS et al., 2015; SABAT et al., 2020; DIAZ et al., 2023).

Nas últimas décadas, o conhecimento científico sobre a HS evoluiu consideravelmente. Estudos demonstram que sua fisiopatologia envolve alterações imunológicas, metabólicas e neuroendócrinas, caracterizadas pela ativação das vias inflamatórias mediadas por TNF- α , IL-1 β , IL-17 e IL-23, além de estresse oxidativo, disfunção da drenagem linfática e alterações da microbiota cutânea. Apesar dos avanços terapêuticos, muitos pacientes permanecem com sintomas persistentes, reforçando a necessidade de abordagens complementares que contribuam para o controle da inflamação, redução da dor e melhora da qualidade de vida. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a drenagem linfática integrativa, musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia, têm despertado interesse por seu potencial de atuação sobre o sistema neuroimunoendócrino e o bem-estar global dos pacientes (DIAZ et al., 2023; SABAT et al., 2020; MAGALHÃES et al., 2019).

A escolha deste tema justifica-se pela crescente necessidade de estratégias terapêuticas complementares para pacientes com Hidradenite Supurativa, considerando o impacto da doença na saúde física, emocional e social. A investigação dos efeitos da drenagem linfática integrativa associada às PICS poderá

contribuir para ampliar as evidências científicas sobre essas intervenções e incentivar abordagens mais integradas e humanizadas no cuidado aos pacientes (BRASIL, 2019; SABAT et al., 2020; DIAZ et al., 2023).

Parte-se da hipótese de que a associação entre drenagem linfática integrativa, musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia seja capaz de promover melhora dos parâmetros clínicos e da qualidade de vida dos pacientes com HS. Dessa forma, o presente estudo busca analisar os potenciais benefícios dessa abordagem complementar, contribuindo para ampliar o conhecimento científico acerca da utilização da drenagem linfática e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no manejo da Hidradenite Supurativa, bem como subsidiar futuras pesquisas clínicas sobre essa abordagem terapêutica (GODOY; GODOY, 2004; LEDUC; LEDUC, 2007; THAUT, 2005; PERRY; PERRY, 2006; LIS-BALCHIN, 2006; BRADT; DILEO, 2014).

Assim, o objetivo foi analisar, por meio de uma revisão da literatura, as evidências científicas sobre a Hidradenite Supurativa, abordando sua fisiopatologia, os impactos na qualidade de vida e o potencial da drenagem linfática integrativa associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia) como estratégia complementar no manejo da doença.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de produções científicas disponíveis em bases de dados indexadas. A busca bibliográfica foi realizada utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nas plataformas PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Scopus, por serem bases amplamente reconhecidas na área da saúde e reunirem estudos científicos de elevada qualidade metodológica (BRASIL, 2019).

Foram utilizados os descritores: "Hidradenitis Suppurativa", "Lymphatic Drainage", "Integrative and Complementary Practices", "Music Therapy", "Aromatherapy", "Chromotherapy", "Inflammation" e "Quality of Life", combinados por

meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar e refinar a estratégia de busca.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, que abordassem a fisiopatologia da Hidradenite Supurativa, sua relação com processos inflamatórios, bem como a utilização da drenagem linfática e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como estratégias terapêuticas. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, artigos duplicados e estudos que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

A seleção dos estudos foi realizada de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, os artigos selecionados foram analisados de forma crítica e organizados conforme os principais eixos temáticos do estudo: fisiopatologia da Hidradenite Supurativa, inflamação sistêmica, drenagem linfática integrativa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia) e seus possíveis efeitos sobre a qualidade de vida e o manejo clínico da doença (SABAT et al., 2020; DIAZ et al., 2023).

RESULTADOS

Utilizando-se os descritores mencionados, foram identificados estudos científicos relacionados à Hidradenite Supurativa, drenagem linfática, inflamação, qualidade de vida e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram organizados conforme ano, autores, título e objetivo, compondo a base teórica da presente revisão de literatura (Quadro 1).

Quadro 1. Relação de artigos científicos utilizados para a revisão de literatura.

Ano	Autores	Título	Objetivo
2012	Jemec	Clinical Practice: Hidradenitis Suppurativa	Aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos da HS.

2014	Bradt e Dileo	Music therapy for stress and anxiety	Avaliar efeitos da musicoterapia.
2019	Ministério da Saúde	PCDT da Hidradenite Supurativa	Diretrizes para diagnóstico e tratamento.
2020	Sabat et al.	Hidradenitis suppurativa	Revisão da fisiopatologia e manejo.
2023	Diaz et al.	Molecular Etiology, Pathophysiology, and Management	Analisar mecanismos moleculares da HS.
2004	Godoy e Godoy	Drenagem Linfática: teoria e prática	Fundamentos da drenagem linfática.
2007	Leduc e Leduc	Manual de Drenagem Linfática	Técnicas de drenagem linfática.
2006	Perry e Perry	Aromatherapy in psychiatric disorders	Efeitos terapêuticos da aromaterapia.
2006	Lis-Balchin	Aromatherapy Science	Bases científicas da aromaterapia.
2005	Thaut	Rhythm, Music, and the Brain	Efeitos terapêuticos da música.
2025	Mendes et al.	Revisão da fisiopatologia da HS	Abordagem multidisciplinar da HS.

Fonte: Autoria Própria.

Após a leitura dos estudos selecionados, observou-se que a Hidradenite Supurativa apresenta caráter multifatorial, envolvendo inflamação crônica, disfunção imunometabólica, comprometimento linfático, dor persistente e impacto significativo na qualidade de vida. Também se verificou que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, especialmente a drenagem linfática integrativa, musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia, podem atuar como estratégias complementares no manejo da doença, favorecendo modulação neuroimunoendócrina, redução do estresse, melhora da circulação linfática e cuidado humanizado.

DISCUSSÃO

A Hidradenite Supurativa: conceitos, fisiopatologia e critérios diagnósticos

A Hidradenite Supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica, recorrente e imunomediada que acomete principalmente as regiões intertriginosas, como axilas, virilhas, região perianal e inframamária. Caracteriza-se pelo surgimento de nódulos

dolorosos, abscessos, fístulas e cicatrizes fibróticas, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Embora sua etiologia ainda não esteja completamente elucidada, atualmente sabe-se que a doença resulta da interação entre predisposição genética, alterações imunológicas, fatores hormonais, obesidade, tabagismo e alterações da microbiota cutânea, sendo considerada uma enfermidade sistêmica de natureza inflamatória e não apenas uma infecção localizada (JEMEC, 2012; DIAZ et al., 2023; SABAT et al., 2020).

A fisiopatologia da HS inicia-se pela hiperqueratinização do folículo piloso, ocasionando sua obstrução e posterior ruptura. Esse processo promove a liberação de queratina, bactérias e debris celulares para a derme, desencadeando intensa resposta inflamatória mediada principalmente pelas citocinas TNF- α , IL-1 β , IL-17 e IL-23. A persistência desse processo leva à formação de abscessos, túneis fistulosos e fibrose progressiva, responsáveis pela cronicidade e recorrência das lesões (JEMEC, 2012; SABAT et al., 2020).

O diagnóstico da Hidradenite Supurativa é essencialmente clínico, baseado na presença de três critérios principais: lesões típicas, localização característica e recorrência das manifestações clínicas. A classificação de Hurley permanece como o sistema mais utilizado para determinar a gravidade da doença, dividindo-a em três estágios conforme a extensão das lesões, presença de fístulas e cicatrizes. Além da avaliação clínica, exames laboratoriais como proteína C reativa (PCR), velocidade de hemossedimentação (VHS), hemograma e ferritina podem auxiliar na avaliação da atividade inflamatória, enquanto exames de imagem, especialmente a ultrassonografia de alta frequência, permitem identificar túneis fistulosos e abscessos não detectados ao exame físico, contribuindo para maior precisão diagnóstica e planejamento terapêutico (ALIKHAN et al., 2019; MAGALHÃES et al., 2019; DIAZ et al., 2023).

Nas últimas décadas, o avanço do conhecimento sobre os mecanismos imunológicos envolvidos na HS possibilitou o desenvolvimento de terapias imunobiológicas direcionadas às principais citocinas inflamatórias. Entretanto, parcela significativa dos pacientes apresenta resposta parcial ao tratamento convencional ou recorrência frequente das lesões, reforçando a necessidade de

estratégias complementares que atuem não apenas sobre a inflamação, mas também sobre fatores metabólicos, neuroendócrinos e psicossociais envolvidos na evolução da doença (SABAT et al., 2020; DIAZ et al., 2023).

Inflamação crônica, imunidade e desfechos sistêmicos da Hidradenite Supurativa

A Hidradenite Supurativa é atualmente reconhecida como uma doença inflamatória sistêmica, cuja atividade não se restringe às lesões cutâneas. Diversos estudos demonstram que pacientes com HS apresentam níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias, proteína C reativa, ferritina e outros marcadores inflamatórios, indicando um estado de inflamação crônica persistente que favorece o desenvolvimento de diversas comorbidades metabólicas e cardiovasculares (SABAT et al., 2020).

Entre as principais doenças associadas destacam-se obesidade, síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, além de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Essas condições compartilham mecanismos fisiopatológicos semelhantes, caracterizados por inflamação sistêmica de baixo grau, aumento do estresse oxidativo e disfunção endotelial, contribuindo para maior morbidade e redução da expectativa de vida dos pacientes com HS (DIAZ et al., 2023; SILVA et al., 2025).

O tecido adiposo desempenha importante papel nesse processo ao funcionar como órgão endócrino ativo, produzindo adipocinas e citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-6. Em indivíduos com obesidade, frequentemente observada na HS, ocorre amplificação da resposta inflamatória, favorecendo a progressão da doença e dificultando a resposta terapêutica. Além disso, o excesso de gordura corporal promove alterações na drenagem linfática, aumentando o edema e dificultando a remoção de mediadores inflamatórios dos tecidos (DIAZ et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se ao envolvimento do sistema neuroimunoendócrino. O estresse crônico e a ativação persistente do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal promovem aumento da secreção de cortisol e alterações no funcionamento do sistema nervoso autônomo, contribuindo para a

manutenção do estado inflamatório e agravamento das manifestações clínicas. Esse mecanismo ajuda a explicar por que fatores emocionais frequentemente desencadeiam exacerbações da doença e reforça a importância de abordagens terapêuticas que promovam não apenas o controle da inflamação, mas também o equilíbrio emocional e neurovegetativo dos pacientes (THAUT, 2005; PERRY; PERRY, 2006).

Nesse contexto, torna-se evidente que o tratamento da Hidradenite Supurativa deve ultrapassar o controle das lesões cutâneas, contemplando estratégias capazes de modular a inflamação sistêmica, melhorar o funcionamento do sistema linfático, reduzir o estresse fisiológico e promover melhor qualidade de vida. Essa perspectiva fundamenta o interesse crescente pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como recursos adjuvantes ao tratamento convencional, tema que será abordado nas próximas seções (BRASIL, 2019; SABAT et al., 2020).

Sistema linfático e drenagem linfática integrativa no manejo da Hidradenite Supurativa

O sistema linfático desempenha papel fundamental na manutenção da homeostase tecidual, sendo responsável pela drenagem do excesso de líquido intersticial, transporte de células imunológicas, remoção de proteínas plasmáticas extravasadas e eliminação de metabólitos inflamatórios. Na Hidradenite Supurativa (HS), o processo inflamatório crônico favorece edema, aumento da permeabilidade vascular e acúmulo de mediadores inflamatórios nos tecidos, perpetuando a inflamação e dificultando a reparação das lesões (GODOY; GODOY, 2004; LEDUC; LEDUC, 2007).

A drenagem linfática manual constitui uma técnica terapêutica amplamente utilizada para estimular o fluxo linfático, melhorar a microcirculação e favorecer a reabsorção do líquido intersticial. Além da redução do edema, sua aplicação promove melhora da oxigenação tecidual, otimização do transporte de células de defesa e auxílio na remoção de substâncias pró-inflamatórias acumuladas durante os processos inflamatórios crônicos (GODOY; GODOY, 2004).

No contexto da HS, a drenagem linfática integrativa amplia essa abordagem ao associar técnicas manuais a recursos voltados para o equilíbrio físico e emocional do paciente. Considerando que a doença apresenta importante componente inflamatório sistêmico e repercussões psicossociais relevantes, essa abordagem busca atuar não apenas sobre os sinais clínicos locais, mas também sobre mecanismos neuroimunológicos envolvidos na manutenção da doença (LEDUC; LEDUC, 2007; BRASIL, 2019).

Outro aspecto importante refere-se aos efeitos da drenagem linfática sobre o sistema nervoso autônomo. Estudos demonstram que a técnica promove aumento da atividade parassimpática, redução da frequência cardíaca e diminuição dos níveis de cortisol, favorecendo um ambiente fisiológico mais adequado aos processos de reparação tecidual e modulação inflamatória. Embora ainda existam poucos estudos específicos em pacientes com HS, esses mecanismos fisiológicos sugerem potencial benefício como terapia complementar ao tratamento convencional (THAUT, 2005; PERRY; PERRY, 2006).

Entretanto, a drenagem linfática não substitui o tratamento medicamentoso indicado pelas diretrizes clínicas. Sua utilização deve ocorrer de forma integrada à assistência médica, respeitando as condições clínicas do paciente e contribuindo para um cuidado mais humanizado, individualizado e multidisciplinar (BRASIL, 2019).

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no cuidado ao paciente com Hidradenite Supurativa

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de ampliar as possibilidades terapêuticas por meio de abordagens centradas no indivíduo e na promoção da saúde. Essas práticas valorizam o cuidado integral, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença, sendo cada vez mais estudadas como recursos complementares no manejo de doenças inflamatórias crônicas (BRASIL, 2019).

Entre as práticas abordadas neste estudo destacam-se a musicoterapia, a aromaterapia e a cromoterapia. A musicoterapia utiliza estímulos musicais estruturados para promover respostas fisiológicas e emocionais benéficas, incluindo redução da ansiedade, diminuição da percepção dolorosa e melhora do bem-estar. Estudos demonstram que a música pode reduzir a atividade do sistema nervoso simpático, favorecer a predominância parassimpática e diminuir a liberação de cortisol, fatores que podem contribuir para o controle da inflamação crônica e da dor em pacientes com HS (BRADT; DILEO, 2014; THAUT, 2005).

A aromaterapia consiste na utilização terapêutica de óleos essenciais obtidos de plantas medicinais. Diversos compostos bioativos presentes nesses óleos apresentam propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, ansiolíticas e analgésicas. Além de atuarem sobre o sistema olfatório e o sistema límbico, esses compostos podem influenciar a resposta neuroendócrina, favorecendo relaxamento, melhora do humor e redução do estresse, fatores frequentemente associados às exacerbações da Hidradenite Supurativa (PERRY; PERRY, 2006; LIS-BALCHIN, 2006).

A cromoterapia, por sua vez, utiliza diferentes frequências luminosas como recurso complementar para promover equilíbrio físico e emocional. Embora as evidências científicas ainda sejam limitadas quando comparadas a outras PICS, seu emprego tem sido associado ao conforto, relaxamento e bem-estar dos pacientes, especialmente quando utilizada de forma integrada a outras intervenções terapêuticas. Dessa forma, seu uso deve ser compreendido como complementar, sem substituir tratamentos respaldados por evidências científicas (EDWARDS; TORCELLINI, 2002; DINSHSH, 1995).

A associação entre drenagem linfática integrativa, musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia propõe uma abordagem inovadora e multidimensional para pacientes com Hidradenite Supurativa. Considerando que fatores emocionais, estresse crônico e inflamação sistêmica interagem na evolução da doença, a integração dessas práticas pode contribuir para o cuidado global do paciente, favorecendo melhor qualidade de vida, maior adesão ao tratamento e redução do impacto biopsicossocial causado pela HS. Novos estudos clínicos controlados são

necessários para consolidar as evidências sobre a eficácia dessas intervenções e fortalecer sua utilização como terapia complementar baseada em evidências (BRASIL, 2019; BRADT; DILEO, 2014).

Qualidade de vida e impacto biopsicossocial da Hidradenite Supurativa

A Hidradenite Supurativa (HS) é reconhecida como uma das doenças dermatológicas com maior impacto na qualidade de vida, devido ao seu caráter crônico, doloroso e recorrente. Além das manifestações cutâneas, os pacientes frequentemente convivem com abscessos, drenagem de secreções, odor desagradável e cicatrizes permanentes, fatores que comprometem significativamente as atividades diárias, as relações sociais e a saúde mental (SABAT et al., 2020).

Diversos estudos demonstram que indivíduos com HS apresentam maior prevalência de ansiedade, depressão, isolamento social e redução da autoestima quando comparados à população geral. A dor crônica, associada às limitações funcionais e ao estigma causado pelas lesões, interfere negativamente na vida profissional, familiar e afetiva, favorecendo o desenvolvimento de sofrimento psicológico e diminuição da qualidade de vida (JEMEC, 2012; DIAZ et al., 2023).

Outro aspecto importante refere-se ao estresse crônico, que pode atuar tanto como consequência quanto como fator agravante da doença. A ativação contínua do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal promove aumento da produção de cortisol e alterações no sistema nervoso autônomo, contribuindo para a manutenção da resposta inflamatória. Dessa forma, estratégias que promovam relaxamento, controle da ansiedade e melhora do equilíbrio neuroimunoendócrino podem representar importante complemento ao tratamento convencional (THAUT, 2005; PERRY; PERRY, 2006).

Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem contribuir para a melhora do bem-estar físico e emocional dos pacientes. A associação entre drenagem linfática integrativa, musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia pode favorecer relaxamento, redução do estresse, melhora da percepção da dor e maior adesão ao tratamento, proporcionando uma abordagem

mais humanizada e centrada no paciente. Embora sejam necessários mais estudos clínicos para confirmar sua eficácia específica na HS, essas intervenções apresentam potencial para complementar o tratamento médico e contribuir para uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2019; BRADT; DILEO, 2014).

Abordagem multidisciplinar e perspectivas terapêuticas na Hidradenite Supurativa

O manejo da Hidradenite Supurativa requer uma abordagem multidisciplinar, considerando que a doença envolve fatores dermatológicos, imunológicos, metabólicos, nutricionais e psicossociais. O tratamento isolado das lesões cutâneas frequentemente não é suficiente para controlar a evolução da doença, tornando necessária a atuação integrada de diferentes profissionais de saúde, como dermatologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e biomédicos, visando um cuidado mais abrangente e individualizado (SABAT et al., 2020).

A literatura demonstra que intervenções voltadas ao controle do peso corporal, cessação do tabagismo, orientação nutricional, prática regular de atividade física e acompanhamento psicológico podem reduzir fatores inflamatórios sistêmicos e melhorar a resposta ao tratamento. Paralelamente, terapias medicamentosas, incluindo antibióticos, imunobiológicos e procedimentos cirúrgicos, permanecem fundamentais para o controle da atividade da doença, especialmente nos casos moderados e graves (ALIKHAN et al., 2019; ZOUBOULIS et al., 2015; MAGALHÃES et al., 2019; SABAT et al., 2020).

Nesse cenário, a drenagem linfática integrativa associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pode representar uma estratégia adjuvante promissora. Ao favorecer a circulação linfática, reduzir o edema, promover relaxamento e contribuir para a modulação neuroimunoendócrina, essas intervenções podem complementar o tratamento convencional e melhorar o conforto e a qualidade de vida dos pacientes (GODOY; GODOY, 2004; LEDUC; LEDUC, 2007).

Entretanto, apesar dos mecanismos fisiológicos plausíveis e dos resultados observados em outras doenças inflamatórias crônicas, ainda existem poucas pesquisas avaliando especificamente os efeitos da drenagem linfática integrativa, da musicoterapia, da aromaterapia e da cromoterapia em pacientes com Hidradenite Supurativa. Dessa forma, tornam-se necessários estudos clínicos bem delineados que investiguem a eficácia, a segurança e os benefícios dessas intervenções, contribuindo para ampliar as evidências científicas e subsidiar sua incorporação como estratégias complementares no manejo da doença (MENDES et al., 2025; DIAZ et al., 2023).

Assim, a integração entre tratamento médico convencional e práticas complementares fundamentadas em evidências pode representar um importante avanço na assistência aos pacientes com Hidradenite Supurativa, promovendo um cuidado mais humanizado, interdisciplinar e centrado nas necessidades individuais de cada paciente (SABAT et al., 2020; BRASIL, 2019).

CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu analisar os diferentes aspectos relacionados à Hidradenite Supurativa (HS), evidenciando que se trata de uma doença inflamatória crônica, recorrente e multifatorial, cujo impacto vai além das manifestações cutâneas. Verificou-se que sua fisiopatologia envolve complexas interações entre alterações imunológicas, metabólicas, neuroendócrinas e linfáticas, repercutindo significativamente na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, a HS não deve ser compreendida apenas como uma doença dermatológica, mas como uma condição sistêmica que exige uma abordagem integral e centrada no paciente.

A revisão da literatura demonstrou que a persistência do processo inflamatório está relacionada ao desenvolvimento de dor, edema, formação de abscessos, fístulas e cicatrizes, além de favorecer o aparecimento de comorbidades como obesidade, síndrome metabólica, diabetes mellitus e transtornos psicológicos. Por outro lado, observou-se que estratégias complementares, como a drenagem linfática integrativa associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incluindo musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia, apresentam potencial

para contribuir na redução da dor, do edema, do estresse e na melhora da qualidade de vida, quando utilizadas em conjunto com o tratamento convencional.

Reforça-se a importância da atuação multidisciplinar no manejo da Hidradenite Supurativa, integrando diferentes profissionais de saúde para promover um cuidado humanizado, individualizado e baseado em evidências científicas. Embora ainda sejam necessários estudos clínicos que fortaleçam as evidências sobre a eficácia das terapias integrativas na HS, os achados desta revisão indicam que sua associação ao tratamento convencional representa uma estratégia promissora para ampliar as possibilidades terapêuticas, favorecer a adesão ao tratamento e contribuir para uma assistência mais integral aos pacientes acometidos por essa doença.

REFERÊNCIAS

- ALIKHAN, A.; SAYED, C.; ALAVI, A. et al. North American clinical management guidelines for hidradenitis suppurativa: Part I: Diagnosis, evaluation, and the use of complementary and procedural management. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 81, n. 1, p. 76-90, 2019. DOI: 10.1016/j.jaad.2019.02.067.
- BRADT, J.; DILEO, C. Music therapy for stress and anxiety reduction in patients. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 6, 2014. DOI: 10.1002/14651858.CD006908.pub3.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hidradenite Supurativa. Brasília: CONITEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec>. Acesso em: 3 abr. 2026.
- DIAZ, M. J. et al. Hidradenitis Suppurativa: Molecular Etiology, Pathophysiology, and Management. *Current Issues in Molecular Biology*, v. 45, n. 5, p. 4120–4145, 2023. DOI: 10.3390/cimb45050263.
- DINSHSH, D. P. G. Let There Be Light: The Story of Light Therapy. Malaga: Dinshah Health Society, 1995.
- EDWARDS, L.; TORCELLINI, P. A literature review of the effects of natural light on building occupants. *Journal of Environmental Psychology*, v. 22, n. 3, p. 255-274, 2002.
- GODOY, J. M. P.; GODOY, M. F. G. Drenagem Linfática: teoria e prática. São José

do Rio Preto: Thera, 2004.

JEMEC, G. B. E. Clinical Practice: Hidradenitis Suppurativa. New England Journal of Medicine, v. 366, n. 2, p. 158-164, 2012. DOI: 10.1056/NEJMcp1014163.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Manual de Drenagem Linfática. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2007.

LIS-BALCHIN, M. Aromatherapy Science: A Guide for Healthcare Professionals. London: Pharmaceutical Press, 2006.

MAGALHÃES, R. F. et al. Consenso sobre o tratamento da hidradenite supurativa – Sociedade Brasileira de Dermatologia. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 94, n. 2, supl. 1, p. 7-19, 2019. DOI: 10.1590/abd1806-4841.20198607.

MENDES, I. R. V. et al. Hidradenite supurativa: revisão da fisiopatologia e abordagem terapêutica multidisciplinar. Revista Científica Multidisciplinar, 2025.

PERRY, N.; PERRY, E. Aromatherapy in the management of psychiatric disorders: clinical and neuropharmacological perspectives. CNS Drugs, v. 20, n. 4, p. 257–280, 2006.

SABAT, R. et al. Hidradenitis suppurativa. Nature Reviews Disease Primers, v. 6, n. 1, p. 18, 2020. DOI: 10.1038/s41572-020-0149-1.

SILVA, R. et al. Hidradenite supurativa: epidemiologia, fisiopatologia e manejo clínico. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 1, 2025.

THAUT, M. H. Rhythm, Music, and the Brain: Scientific Foundations and Clinical Applications. New York: Routledge, 2005.

ZOUBOULIS, C. C.; DESAI, N.; EMTESTAM, L. et al. European S1 guideline for the treatment of hidradenitis suppurativa/acne inversa. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, v. 29, n. 4, p. 619-644, 2015. DOI: 10.1111/jdv.12966.